

A cela da prisão está completamente escura, e leva um momento para meus olhos se ajustarem.

Ouçõ a inspiração aguda de Priest enquanto ele me inspira.

Eu mesmo cheiro o ar. Eu estava preparado para a cela cheirar mal, mas

Os próprios vampiros são extraordinariamente limpos, eu descobri.

Eu sinto o cheiro dele, no entanto.

O cheiro de ervas, oceano, sal, pinho e tudo o que

faz meu peito ficar apertado me faz voltar no tempo para Nombre de Jesus.

"Larimar", ele sussurra, áspero, reverente. Minha pele lava com calor

enquanto um dedo imaginário desliza pela minha espinha.

Fecho a porta atrás de mim, lançando tudo em sombras escuras. Minha

visão ainda é tão boa quanto a de uma Syren, embora eu não tenha certeza se é tão boa quanto a de um

Vampiro.

"Há uma lanterna perto da porta", ele diz.

Eu a procuro e encontro os fósforos, acendendo-a.

Ele entra em cena, e tento não ofegar.

Ele está completamente nu. Algemas em volta dos pulsos estão presas ao teto

com correntes, algemas em volta dos tornozelos estão soldadas à parede. As correntes

são longas o suficiente para ele se mover um pouco, mas não o suficiente para explorar o cômodo inteiro. Há um balde escondido no canto mais distante que ele pode

alcançar — não preciso me perguntar o que é. Há outro maior cheio

de água com várias barras de sabão e toalhas de rosto empilhadas ao lado. Então,

junto à parede, está um jarro vazio com resíduos vermelhos, que presumo ser sangue.

"Por que você está nu?", pergunto.

"Por que não?", ele responde. "Roupas são um obstáculo se você não pode lavá-las.

Nosso olfato significa que temos que tomar banho com frequência e frequência. Não diferente de se você estiver aqui como um prisioneiro."

"Você não é um prisioneiro", digo a ele.

"Eu realmente pareço um."

Ele parece. Um prisioneiro muito nu. Meus olhos percorrem seu corpo de cima a baixo,

deliciando com a visão dele, sem saber se o verei novamente. É seu corpo

que me faz pensar que se Deus ou algum tipo de divindade existe, ele certamente

favorece alguns de seus súditos. Priest teria sido sua criação premiada desde

o começo, começando com seu rosto perfeito — o nariz reto e nobre

acima dos lábios carnudos e o queixo quadrado, o azul intenso de seus olhos assombrados, suas

sobrancelhas escuras arqueadas e cabelos pretos longos e brilhantes que vão até suas clavículas.

Então há seu corpo, a ampla extensão de seus ombros, o arredondado